

DOCUMENTO DO MÊS DE DEZEMBRO

Elizabeth

AUC-VI-III-I-3-29



O Direito à educação é um Direito Humano

Dezembro assinala a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948. Dois anos mais tarde, em 1950, o dia 10 de dezembro passou a ser celebrado como o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Ao longo das últimas décadas, esta Declaração tem orientado a construção de sociedades mais justas, igualitárias e inclusivas em todo o mundo. Recordamos, em particular, o Artigo 26.º, que proclama: “Toda a pessoa tem direito à educação.” Se o ensino elementar é considerado obrigatório, o texto estabelece igualmente que o ensino superior deve estar aberto a todos, em plena igualdade de oportunidades.

Tal como acontece ainda hoje, também em 1775, estudantes deslocados e com poucos recursos financeiros enfrentavam dificuldades que comprometiam a frequência e a conclusão dos seus cursos. Foi o caso de João da Fonseca, estudante de Medicina na Universidade de Coimbra. Natural de Olhão e filho de Hilário da Fonseca, oriundo de uma família pobre, a sua condição chegou ao conhecimento do Reitor D. Francisco de Lemos pela mão do seu irmão, João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho. Este escreveu-lhe uma carta informando que o memorial anexo dizia respeito a um pedido de “hum criado do Marquez de Marialva, pelo qual elle se interessa a favor do estudante médico João da Fonseca”. É esse memorial que aqui deixamos e que nos permitiu conhecer melhor João da Fonseca.



João da Fonseca de 1775

Ao averiguarmos o seu percurso académico, constatou-se que se matriculou em 1769. O pedido de emissão da sua Carta de Curso foi apresentado a 13 de julho de 1779, após a conclusão do exame prático. Esta prova decorreu durante vinte dias consecutivos — de 23 de junho a 12 de julho de 1779 — e consistiu na aplicação de curativos a diversas patologias.

Após a emissão da Carta de Curso, perdemos o rasto a João da Fonseca. Não existem registos sobre o seu trajeto posterior a este último ato administrativo, mas a sua jornada até esse momento já nos diz que o investimento no capital humano é o caminho mais seguro para transformar trajetórias individuais e impulsionar o desenvolvimento real das sociedades.